

Plano Diretor e nossos rios

19/01/2022 - 21:05



Gerson Neto

Especialista em Planejamento Urbano e Ambiental, é diretor Técnico da ARCA

Como costumamos dizer em um ditado popular, o papel aceita qualquer coisa. O mesmo ditado não vale quando falamos de rios, meio ambiente, água e redes de drenagem naturais. Sempre que tentamos usar

argumentos jurídicos para convencer um rio a se comportar da forma que queremos não adianta, porque as únicas leis que ele respeita são as leis da física.

As paisagens e a superfície terrestre são formadas por vários processos, erosão por água e por vento, deslizamentos e inundações. As redes fluviais são como se fossem o esqueleto da paisagem. A bacia fluvial é formada por dois sistemas: as encostas e os vales. A dinâmica do que acontece nesses dois sistemas

que acontece nesses dois sistemas determina a paisagem que está sempre em constante mudança.

O fluxo dos rios é marcado pela turbulência, por isso seus leitos são sempre instáveis e seu desenho na paisagem está sempre se modificando. O fundo do vale é formado pelo rio com suas planícies de inundação, também chamadas de várzeas.

Algumas áreas de várzea podem ser bem grandes e se estender por mais de 100 metros, como na região do Córrego João Leite, no Goiânia 2, que inviabilizou a construção de um complexo de torres em área de preservação permanente.

Outra característica dos fundos de vale é ser um terreno para o qual

convergem os lençóis subterrâneos. As nascentes de água não estão situadas apenas no ponto inicial do curso d'água, mas se espalham por todo o seu leito. A água irriga e faz pressão sobre a terra, gerando um solo instável e delicado. Para construir edificações nesses terrenos o costume é drenar e aterrar, gerando terrenos instáveis. A água vai cobrar seus espaços, já tivemos prédio se inclinando no Setor Nova Suíça próximo à nascente do Córrego Vaca Brava.

Nosso Plano Diretor atual, de 2007, protege os vales e encostas instituindo as Áreas de Proteção Permanente (APPs) em 50 metros para os córregos e 100 metros para nascentes e para os rios Meia Ponte e

Anicuns a partir das várzeas, ou planícies de inundação. A atual revisão do Plano Diretor altera esse critério de referência das APPs para o leito regular do rio, o que em alguns casos pode colocar áreas de várzea, que podem ser inundadas durante as cheias, até mesmo fora das APPs.

O respeito às bacias fluviais é um dos grandes méritos do Plano Diretor de 2007. Essa é uma das conquistas que deveríamos preservar para o futuro da nossa cidade. Enquanto muitas cidades limpam seus rios, redesenham suas curvas, retiram o concreto e o asfalto para deixar os processos naturais fluírem, no Brasil, e especialmente em Goiânia, querem reduzir ou até mesmo descaracterizar APPs.

planícies de inundação. A atual revisão do Plano Diretor altera esse critério de referência das APPs para o leito regular do rio, o que em alguns casos pode colocar áreas de várzea, que podem ser inundadas durante as cheias, até mesmo fora das APPs.

O respeito às bacias fluviais é um dos grandes méritos do Plano Diretor de 2007. Essa é uma das conquistas que deveríamos preservar para o futuro da nossa cidade. Enquanto muitas cidades limpam seus rios, redesenham suas curvas, retiram o concreto e o asfalto para deixar os processos naturais fluírem, no Brasil, e especialmente em Goiânia, querem reduzir ou até mesmo descaracterizar APPs.